

A LEITURA EM AMBIENTES VIRTUAIS: IMPACTOS DAS REDES SOCIAIS NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO

READING IN VIRTUAL ENVIRONMENTS: THE IMPACT OF SOCIAL MEDIA ON THE FORMATION OF THE CRITICAL READER

Ellen Paiva França

, Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia de Roraima (IFRR),
E-mail: ellenpaiva16@gmail.com

Erinaldo Pontes Leitão

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Roraima /Campus Boa Vista /CBV(IFRR), Boa Vista, RR, Brasil.
E-mail:erinaldopontesleitao@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir de que maneira a leitura realizada em ambientes virtuais contribuem para a formação do leitor crítico. A ênfase da pesquisa será restrita à leitura em redes sociais, uma vez que nesse contexto as práticas de leitura contemporânea não se restringem ao texto verbal, pois são ampliadas com o uso de textos multimodais, ou seja, textos que mesclam a linguagem verbal e não verbal. Esses textos também utilizam recursos visuais variados e se diversificam em comentários, memes, produzem novos termos e significados, e com isso exigem do leitor diferentes modos de participação e interação no ambiente virtual. Diante disso, o estudo adota como eixo teórico principal a perspectiva dos multiletramentos, em vez de tratar o tema apenas pelo letramento digital, por compreender que essa abordagem permite analisar simultaneamente a diversidade cultural, a multimodalidade e os novos modos de produção de sentidos nas redes sociais de circulação multimodal, especialmente Instagram e TikTok. A metodologia caracteriza-se como pesquisa qualitativa, bibliográfica, exploratória e descritiva, baseada em estudos publicados entre 2016 e 2026, além de obras clássicas sobre leitura, letramento, multiletramentos e multimodalidade. Os resultados da pesquisa indicam que as redes sociais podem ampliar o acesso à informação e favorecer práticas colaborativas de leitura, mas também exigem competências críticas para avaliar autoria, fonte, intencionalidade, circulação, linguagem visual e manipulação discursiva. com o término da pesquisa concluiu-se então que formar leitores críticos em ambientes virtuais exige práticas pedagógicas orientadas pelos multiletramentos, pois os mesmos são capazes de articular a leitura verbal, visual, sonora, audiovisual, como também a ética digital.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura crítica; ambientes virtuais; redes sociais; multiletramentos.

ABSTRACT

This article aims to discuss how reading practices in virtual environments contribute to the development of critical readers. The study focuses specifically on reading on social media platforms, since, in this context, contemporary reading practices are no longer limited to verbal texts but are expanded through the use of multimodal texts, that is, texts that combine verbal and nonverbal language. These texts also make use of a variety of visual resources and appear in different forms, such as comments and memes, generating new terms and meanings. Consequently, they require readers to adopt different modes of participation and interaction within virtual environments. In light of this, the study adopts the theory of multiliteracies as its main theoretical framework, rather than approaching the topic solely from the perspective of digital literacy. This choice is based on the understanding that the multiliteracies approach enables the simultaneous analysis of cultural diversity, multimodality, and the new ways of producing meaning on multimodal social networking platforms, particularly Instagram and TikTok. The methodology is characterized as qualitative, bibliographical, exploratory, and descriptive research, based on studies published between 2016 and 2026, as well as on classical works addressing reading, literacy, multiliteracies, and multimodality. The findings indicate that social media platforms can broaden access to information and promote collaborative reading practices. However, they also require readers to develop critical competencies in evaluating authorship, source credibility, communicative intent, information circulation, visual language, and discursive manipulation. The study concludes that fostering critical readers in virtual environments requires pedagogical practices grounded in the theory of multiliteracies, as this approach integrates verbal, visual, auditory, and audiovisual reading practices while also promoting digital ethics.

KEYWORDS: Critical reading; virtual environments; social media; multiliteracies.

1 INTRODUÇÃO

Com a expansão da internet, os ambientes virtuais transformaram significativamente as práticas de leitura, alterando a forma como os indivíduos acessam, compilam, interpretam e compartilham informações e conhecimento. Com o avanço das tecnologias digitais, a leitura deixou de ocorrer predominantemente em suportes impressos e passou a acontecer em plataformas digitais. Nesse contexto, os leitores são constantemente expostos a uma grande quantidade de conteúdos produzidos e disseminados em tempo real, exigindo habilidades que ultrapassam a simples decodificação textual.

Assim, torna-se imprescindível desenvolver competências relacionadas à seleção, análise, interpretação e avaliação crítica das informações disponíveis no ambiente digital, considerando aspectos como a confiabilidade das fontes, a intencionalidade dos discursos e a presença de desinformação, notícias falsas e manipulação algorítmica. Como afirmam Pedro e Chacon (2017), a cultura digital redefine as práticas de leitura ao exigir do sujeito novas competências cognitivas, comunicativas e informacionais, tornando indispensável o desenvolvimento do letramento digital.

Neste sentido, a presente pesquisa propõe-se a discutir o desenvolvimento da leitura em ambientes virtuais a partir das diferentes relações que são estabelecidas

nestes ciberespaços. Sabe-se que a compreensão de textos online demanda uma série de habilidades, tanto cognitivas quanto sociais, além de entendimento quanto ao funcionamento da internet (NASCIMENTO; FRANCO, 2017). É importante frisar que a busca por informação é outro aspecto que problematiza ainda mais a questão, tendo em vista que na internet há uma série de informações sobre tudo: cultura, política, sociedade, economia, etc. Assim, há uma necessidade de se intensificar mecanismos de reconhecimento e validação dessas informações que se acumulam historicamente.

A linguagem da internet apresenta características próprias que a diferenciam das formas tradicionais de comunicação estabelecidas nas relações presenciais, pois envolve a combinação de diferentes recursos semióticos. Essa multiplicidade de linguagens favorece o surgimento de novos gêneros textuais digitais, exigindo dos sujeitos habilidades ampliadas de leitura, interpretação e produção de sentidos (PEDRO; CHACON, 2017). Nesse contexto, o conceito de multiletramentos torna-se fundamental, pois considera a diversidade cultural e a variedade de modos de comunicação presentes na sociedade contemporânea.

Para Rojo (2012), os multiletramentos envolvem a capacidade de compreender e produzir textos que circulam em diferentes mídias, considerando suas múltiplas linguagens e contextos sociais. Assim, a leitura em ambientes digitais ultrapassa a simples decodificação de palavras, envolvendo análise crítica, seleção de informações e compreensão das intenções comunicativas presentes nos discursos. De acordo com Magda Soares (2006), o letramento está relacionado ao uso social da leitura e da escrita, o que se amplia diante das novas práticas comunicativas mediadas pelas tecnologias digitais. Dessa forma, a formação do leitor contemporâneo requer o desenvolvimento de competências que possibilitem interagir criticamente com os diferentes textos presentes no ambiente virtual.

O leitor precisa ser capaz de interpretar e disseminar a informação com responsabilidade e muito cuidado, diminuindo os impactos de uma comunicação “viciada”, que não transmite segurança, mas rompe com a ética e com a dignidade das pessoas. O hábito de se repassar informações sem verificar fonte e/ou confiabilidade da fonte é algo muito presente nos dias atuais, podendo induzir o leitor a replicar o que é inverdade. A pesquisa em fontes confiáveis, como sites especializados, auxiliam no processo de verificação.

Sabe-se que os ambientes virtuais (ou ciberespaços) são terrenos “minados” muitas vezes. Caberá ao leitor ter a competência de agir com criticidade, recebendo e averiguando aquilo que lhe chega por diferentes canais. Assim, um leitor pouco comprometido com a apuração da verdade e com a interpretação a partir dos contextos, termina por disseminar informações errôneas, que se tornam desserviço para a sociedade atual (SOUSA; OLIVEIRA; DALPICOLA, 2023). É preciso, portanto, ter uma conduta investigativa quanto ao que é repassado como informação.

Diante desse panorama, o presente estudo busca responder à seguinte pergunta norteadora: De que maneira o letramento digital contribui para a formação do leitor crítico nas redes sociais? Considerando isso, este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, as práticas de leitura em ambientes digitais, especialmente nas redes sociais, como o facebook, com base nos estudos sobre letramento digital, a fim de compreender seus impactos na formação do leitor crítico.

Com o intuito de possibilitar o alcance deste objetivo, o presente artigo está organizado a partir de cinco seções principais. De início, após esta introdução, o Referencial Teórico aprofunda os conceitos de leitura e letramento digital,

correlacionando-os numa abordagem que busca compreender seus impactos na formação do leitor. A Metodologia, por sua vez, apresenta as características da pesquisa, destacando-a como possuindo uma abordagem qualitativa e bibliográfica, fundamentando-se em dados secundários. Segue-se a Análise e Discussão, atentando para a seleção dos artigos científicos selecionados, segundo critérios apontados na seção anterior, dando ênfase às categorias. Por fim, as Considerações Finais que retomam os principais resultados obtidos e demonstrando se os objetivos da pesquisa foram alcançados. Espera-se que este estudo possibilite uma reflexão acerca dos impactos das redes sociais na vida acadêmica quanto ao desenvolvimento da leitura como forma de acessar conhecimento e ter capacidade crítica de leitura do mundo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A Leitura e seus processos

O fenômeno da globalização é, sem dúvida, um dos acontecimentos mais importantes da presente era. Ocasiona uma revolução histórica nas formas de comunicação em massa, aproximando as pessoas e comunidades em redor do mundo e, mais tarde, provoca uma análise com bases nos efeitos e impactos diretos de seu acontecimento (CARVALHO, 2013). Isso dinamizou não somente a comunicação, mas as relações sociais, a prestação de serviços diversos, a economia e o processo educacional formal. As escolas e famílias foram profundamente atingidas por uma onda de mudanças e o excesso de informação sem quais filtros e/ou mecanismos de verificação quanto à sua veracidade.

A globalização, embora tenha ampliado o acesso à informação, às tecnologias e às possibilidades de comunicação em escala mundial, também contribuiu para o aprofundamento de desigualdades sociais, econômicas e educacionais. Esses efeitos danosos são evidenciados pelo crescimento das desigualdades sociais, pela exclusão política e pelas diferentes formas de marginalização enfrentadas por grupos historicamente vulnerabilizados, que permanecem à margem da sociedade contemporânea.

No contexto educacional, tais disparidades refletem-se nas condições de acesso, permanência e aprendizagem dos estudantes, especialmente daqueles provenientes de famílias de baixa renda e grupos socialmente excluídos. Nesse cenário, a inclusão digital passou a ser amplamente defendida pelas instituições escolares como requisito para a participação efetiva na sociedade do conhecimento (SILVA, 2023). Entretanto, sua concretização ainda encontra inúmeros obstáculos que impedem parte significativa da população de usufruir plenamente dos recursos digitais.

Nesse contexto, a chamada exclusão digital não se limita apenas à ausência de computadores ou acesso à internet, mas envolve também a dificuldade de desenvolver competências necessárias para utilizar as tecnologias de maneira crítica, criativa e autônoma (MOURA, 2020). A democratização do acesso às tecnologias digitais requer investimentos em infraestrutura, formação continuada de professores e políticas públicas capazes de garantir condições equitativas de aprendizagem. Como destaca Hirata (2021), a sociedade em rede produz novas oportunidades de desenvolvimento, mas também amplia os processos de exclusão

quando parcela da população permanece desconectada das redes de informação e comunicação, dificultando sua inserção social, econômica e educacional.

Mediante o *boom* das redes sociais e das novas tecnologias de comunicação, a leitura permanece sendo uma prática social complexa que ultrapassa a simples decodificação de símbolos linguísticos, envolvendo processos cognitivos, culturais e sociais responsáveis pela construção de significados. Para Kleiman (2016), ler significa estabelecer relações entre o texto, os conhecimentos prévios do leitor e o contexto em que a leitura ocorre, possibilitando interpretações que variam conforme as experiências individuais e coletivas.

Sob essa perspectiva, a compreensão leitora depende da interação constante entre autor, texto e leitor. Conforme Solé (2018), o leitor assume papel ativo durante todo o processo de leitura, formulando hipóteses, realizando inferências, confirmando expectativas e reorganizando continuamente os sentidos produzidos durante a interpretação textual. Assim, compreender um texto exige competências que vão além do reconhecimento das palavras, envolvendo reflexão, análise e posicionamento crítico diante das informações apresentadas.

Quando essa prática ocorre em ambientes digitais, tais competências tornam-se ainda mais relevantes. A velocidade de circulação das informações, a diversidade de formatos comunicacionais e a facilidade de compartilhamento de conteúdos exigem que o leitor desenvolva habilidades relacionadas à avaliação da credibilidade das fontes, à identificação de vieses discursivos e ao reconhecimento de estratégias de desinformação presentes nas redes sociais. Dessa forma, a leitura crítica configura-se como elemento indispensável para o exercício da cidadania na sociedade digital.

Freire (2011) já afirmava que a leitura da palavra está diretamente vinculada à leitura do mundo, destacando que compreender um texto implica interpretar também os contextos históricos, sociais, políticos e culturais nos quais ele é produzido. Nessa perspectiva, formar leitores críticos significa promover sujeitos capazes de questionar informações, construir argumentos fundamentados e participar de forma ética e responsável das práticas comunicativas mediadas pelas tecnologias digitais.

2.2. A Construção de sentidos no mundo digital

A comunicação nos ambientes digitais caracteriza-se pela integração de diferentes linguagens, suportes e recursos tecnológicos, modificando profundamente as formas tradicionais de produção, circulação e interpretação dos textos. As redes sociais constituem atualmente um dos principais espaços de interação entre indivíduos, permitindo a publicação, compartilhamento e consumo de informações em tempo real. Entretanto, essa dinâmica também favorece a rápida disseminação de conteúdos sem verificação científica, ampliando desafios relacionados à desinformação e à formação do pensamento crítico.

Nesse contexto, surgem e consolidam-se diversos gêneros textuais digitais, como postagens, comentários, memes, podcasts, vídeos curtos, stories, infográficos, fóruns de discussão e hipertextos. Esses gêneros apresentam características próprias, determinadas pelas tecnologias utilizadas e pelas formas de interação estabelecidas entre produtores e leitores dos conteúdos. Segundo Marcuschi (2010), os gêneros digitais representam adaptações dos gêneros tradicionais às novas condições comunicativas proporcionadas pela internet, isso porque há também a possibilidade de se aprofundar na informação em virtude do

acréscimo de links, na estrutura do texto, que vão facilitando a compreensão do que se deseja repassar ao leitor.

Outro aspecto marcante dos ambientes digitais é a multimodalidade, que se refere “ao uso integrado de diferentes recursos comunicativos, tais como linguagem [texto verbal], imagem, sons e música em textos multimodais e eventos comunicativos” (VAN LEEUWEN, 2011, p. 668 apud Barbosa, Araújo e Aragão, 2016). Conforme Kress (2010), a comunicação contemporânea ocorre por meio da combinação de diferentes modos semióticos, integrando linguagem verbal, imagens, vídeos, sons, animações, hiperlinks, emojis e elementos gráficos que atuam simultaneamente na construção dos sentidos. Em razão dessa multiplicidade de linguagens, a leitura passa a exigir competências específicas relacionadas à interpretação integrada desses diferentes recursos comunicacionais.

Assim, compreender textos multimodais implica reconhecer que os sentidos são produzidos pela articulação entre diferentes linguagens presentes nos ambientes digitais, exigindo do leitor letramento digital e leitura crítica, para interpretar, selecionar e avaliar informações em ambientes onde são propagados diversos conteúdos.

2.3. Os Multiletramentos e o novo leitor crítico

Embora frequentemente associado à alfabetização, o letramento ultrapassa a simples aquisição do código escrito, abrangendo a utilização competente da leitura e da escrita em diferentes contextos sociais. Nessa perspectiva, o avanço das tecnologias de informação e comunicação ampliou significativamente as formas de interação com a linguagem, exigindo novas competências dos sujeitos e dando origem ao conceito de multiletramento.

Enquanto a alfabetização está relacionada ao domínio do sistema alfabético, o letramento envolve a participação ativa nas práticas sociais que utilizam a leitura e a escrita. Sob essa ótica, Soares (2006) argumenta que uma pessoa letrada é aquela que “responde adequadamente às demandas sociais da leitura e da escrita” (SOARES, 2006, p. 40), demonstrando capacidade para empregar essas habilidades em situações concretas do cotidiano, como interpretar informações em uma bula de medicamento, preencher documentos oficiais ou produzir textos destinados a diferentes finalidades sociais.

Conforme Soares (2006, p. 23), o termo letramento, originado da tradução do inglês *literacy*, refere-se à “capacidade de fazer uso da escrita”, compreendida como o envolvimento efetivo dos indivíduos em práticas sociais de leitura e escrita. A autora complementa essa definição ao afirmar que o letramento consiste em “o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais” (SOARES, 2006, p. 72). Dessa forma, o conceito desloca o foco da aprendizagem mecânica do sistema de escrita para a utilização social desse conhecimento em diferentes situações comunicativas.

Ao justificar a emergência do conceito, Soares (2006) explica que a ampliação das práticas sociais relacionadas à leitura e à escrita ocorreu em razão das transformações culturais, econômicas, políticas e tecnológicas vivenciadas pela sociedade contemporânea. Segundo a autora,

Esse fenômeno só ganha visibilidade depois que é minimamente resolvido o problema do analfabetismo e que o desenvolvimento social,

cultural, econômico e político traz novas, intensas e variadas práticas de leitura e de escrita, fazendo emergirem novas necessidades, além de novas alternativas de lazer. Aflorando o novo fenômeno foi preciso dar um nome a ele: quando uma nova palavra surge na língua, é que um fenômeno surgiu e teve de ser nomeado. Por isso, e para nomear esse novo fenômeno surgiu a palavra letramento (SOARES, 2006, p. 46).

Essa interpretação permite compreender que o letramento constitui um fenômeno dinâmico, diretamente relacionado às mudanças sociais e às novas formas de produção, circulação e apropriação da informação. Em razão disso, o conceito mostra-se suficientemente abrangente para contemplar práticas de leitura e escrita realizadas tanto em suportes impressos quanto em ambientes digitais, incorporando diferentes linguagens, gêneros textuais e recursos multimodais.

Essa característica favoreceu o surgimento de diferentes abordagens sobre os chamados letramentos. Street (2014), por exemplo, critica a ideia de um único modelo universal de letramento e propõe a compreensão de letramentos sociais, enfatizando que as práticas de leitura e escrita variam conforme os contextos culturais, históricos e sociais em que se desenvolvem. Nessa perspectiva, não existe um letramento neutro, mas múltiplos letramentos, construídos pelas experiências e pelas necessidades dos diferentes grupos sociais.

Entretanto, a ampliação do uso do termo também provocou sua aplicação em áreas que extrapolam a relação direta com a linguagem escrita. Observa-se ainda que o conceito de letramento passou, em muitos casos, a ser empregado como sinônimo de competência ou habilidade, originando expressões como letramento econômico, emocional ou espiritual. Essa expansão conceitual distancia o termo de sua acepção original, baseada nas práticas de leitura e escrita, tornando necessária uma delimitação mais precisa quando se discute o letramento no contexto das tecnologias digitais (OLIVEIRA, 2021).

Nesse cenário, emerge o conceito de letramento digital, entendido como uma extensão das práticas sociais de leitura e escrita para os ambientes mediados pelas tecnologias da informação e comunicação. Mais do que dominar equipamentos eletrônicos ou softwares, o letramento digital envolve competências cognitivas, sociais e críticas necessárias para acessar, interpretar, produzir, compartilhar e avaliar informações em ambientes digitais (GHISLENI & CONCEIÇÃO, 2023).

Observa-se que essas dimensões antecipam discussões atualmente presentes no conceito de letramento digital, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia informacional e da participação ativa na cultura digital. Nesse sentido, o letramento digital não pode ser reduzido ao simples domínio técnico das ferramentas, mas compreende um conjunto de práticas sociais que articulam conhecimentos tecnológicos, competências informacionais, habilidades comunicativas e reflexão crítica sobre o uso das tecnologias.

Assim, cabe destacar que a literatura especializada apresenta diferentes denominações que dialogam com o conceito de letramento digital. Apesar das especificidades de cada abordagem, todas convergem para a compreensão de que, na sociedade contemporânea, formar indivíduos digitalmente letrados significa capacitá-los para participar de maneira crítica, ética, autônoma e responsável das práticas sociais mediadas pelas tecnologias digitais.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, com objetivos exploratórios e descritivos, desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica. Conforme Gil (2019), esse tipo de investigação permite compreender determinado fenômeno a partir da análise crítica da produção científica existente, possibilitando a construção de interpretações fundamentadas sobre o objeto de estudo.

Os dados utilizados são exclusivamente secundários, obtidos por meio da consulta à literatura científica disponível em bases de dados nacionais e internacionais, com destaque para o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além das bases SciELO, Google Scholar e demais repositórios acadêmicos que disponibilizam artigos científicos, livros, dissertações e teses relacionados à temática da leitura em ambientes virtuais, letramento digital, multiletramentos, gêneros textuais digitais e formação do leitor crítico.

Como critério de seleção, foram priorizadas publicações produzidas nos últimos dez anos (2016–2026), considerando sua atualidade, relevância científica e aderência aos objetivos desta pesquisa. Excepcionalmente, obras clássicas, como as de Magda Soares, Brian Street e Roxane Rojo, foram mantidas por constituírem referenciais teóricos indispensáveis à compreensão dos conceitos de letramento, multiletramentos e práticas sociais de leitura.

Após a identificação dos estudos, realizou-se leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa dos materiais, permitindo identificar conceitos, aproximações teóricas, convergências e divergências acerca da influência das redes sociais e dos ambientes digitais na formação do leitor crítico.

A análise dos dados ocorreu por meio da organização das informações em categorias temáticas, contemplando: leitura e leitura crítica; construção de sentidos nos ambientes digitais; gêneros textuais digitais; multimodalidade; multiletramentos; letramento digital e formação do leitor crítico. Essas categorias orientaram a discussão desenvolvida ao longo do artigo, possibilitando compreender as contribuições da literatura científica para o fenômeno investigado.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que a leitura em ambientes virtuais deve ser compreendida como prática multimodal e socialmente situada. Isso significa que o leitor não interpreta apenas frases ou parágrafos, mas conjuntos de linguagens articuladas. Nas redes sociais, sobretudo em plataformas como Instagram e TikTok, a leitura envolve texto, imagem, vídeo, som, legenda, comentário, ritmo de edição, hiperlink, emoji, hashtag e contexto de circulação.

Essa constatação confirma a pertinência dos multiletramentos como eixo teórico do estudo. Enquanto uma abordagem limitada ao uso técnico das tecnologias poderia enfatizar apenas o acesso ou a operação de ferramentas digitais, a perspectiva dos multiletramentos permite analisar como os sujeitos produzem, interpretam e disputam sentidos em ambientes marcados por diversidade cultural e multiplicidade de linguagens.

No Instagram, por exemplo, a leitura de um carrossel informativo exige que o leitor acompanhe uma sequência de telas, relacione títulos, imagens, dados, cores e chamadas de ação. Ele precisa observar se a fonte foi indicada, se os dados são verificáveis, se a imagem reforça ou distorce o argumento e se os comentários ampliam ou confundem a discussão. No TikTok, por sua vez, a leitura de um vídeo

curto exige compreender fala, legenda, trilha sonora, expressão corporal, edição e interação do público. Esses exemplos mostram que a leitura em redes sociais é mais complexa do que a simples decodificação de palavras.

A literatura analisada também aponta que as redes sociais ampliam a participação dos sujeitos na produção de conteúdos. Essa democratização pode favorecer a circulação de experiências, denúncias, conhecimentos e narrativas que antes tinham menor visibilidade. Contudo, a mesma abertura permite a propagação de desinformação, discursos manipulados e conteúdos sem fonte confiável. Por isso, o leitor crítico precisa avaliar não apenas o que está escrito, mas também como, por quem e com qual finalidade o conteúdo foi produzido.

Quadro 1 - Articulação entre multiletramentos e leitura crítica em redes sociais

Dimensão analisada	Manifestação nas redes sociais	Implicação para o leitor crítico
Diversidade cultural	Circulação de vozes, repertórios, identidades e experiências diferentes	Reconhecer perspectivas, disputas de sentido e grupos representados ou silenciados
Multimodalidade	Uso combinado de texto, imagem, vídeo, som, emoji, legenda e comentário	Interpretar a relação entre linguagens e não apenas o texto verbal
Circulação algorítmica	Conteúdos sugeridos por engajamento, tendência e recomendação automática	Questionar por que determinado conteúdo aparece e quais interesses orientam sua circulação
Participação do leitor	Curtir, comentar, compartilhar, remixar e responder publicamente	Assumir responsabilidade ética na interpretação e no compartilhamento

Fonte: Elaborado com base em Barbosa, Araújo e Araújo (2016) e Rojo e Moura (2012).

O quadro demonstra que a formação do leitor crítico em redes sociais não pode se limitar à checagem de informações, embora essa seja uma dimensão importante. É necessário também compreender os modos de linguagem, os repertórios culturais, a forma de circulação e a participação ativa do leitor. Um estudante pode reconhecer uma notícia falsa e, ainda assim, não perceber como uma imagem, uma trilha sonora ou um comentário irônico direciona sua interpretação.

Outro resultado importante é a necessidade de comparar a leitura no livro físico com a leitura em ambientes virtuais. No livro, o leitor tende a seguir uma sequência textual mais estável e, muitas vezes, escolhe deliberadamente a obra que deseja ler. Nas redes sociais, a leitura ocorre em fluxo contínuo, com interrupções, sobreposição de conteúdos e estímulos constantes. A informação pode chegar por recomendação automática, compartilhamento de terceiros ou tendência momentânea. Essa diferença não torna uma leitura superior à outra, mas indica que cada ambiente exige estratégias específicas.

Do ponto de vista pedagógico, os multiletramentos permitem transformar as redes sociais em objeto de análise crítica. Em vez de simplesmente proibir ou ignorar esses ambientes, a escola pode propor atividades em que os estudantes analisem postagens, comparem fontes, identifiquem recursos persuasivos, verifiquem dados, discutam comentários e produzam respostas responsáveis. Assim, a leitura crítica deixa de ser apenas habilidade individual e passa a ser prática social de participação consciente.

A análise também mostra que a formação do leitor crítico depende de uma postura ética. Compartilhar uma informação sem verificar sua origem, reproduzir discurso ofensivo, aceitar imagens manipuladas ou confundir opinião com evidência são práticas que impactam a vida coletiva. Por isso, a educação para os multiletramentos deve incluir responsabilidade comunicativa, respeito à diversidade e compreensão dos efeitos sociais da circulação de conteúdos.

Portanto, a conexão entre o referencial teórico e os dados bibliográficos indica que os multiletramentos oferecem uma base consistente para compreender a leitura em ambientes virtuais. Eles explicam por que as redes sociais exigem leitores capazes de interpretar múltiplas linguagens, reconhecer diferentes culturas, analisar a circulação algorítmica e atuar com responsabilidade no espaço público digital.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, os impactos da leitura em ambientes virtuais, especialmente nas redes sociais, sobre a formação do leitor crítico, considerando as contribuições teóricas dos estudos relacionados aos multiletramentos. A partir da análise da literatura científica publicada predominantemente nos últimos dez anos, foi possível compreender que as tecnologias digitais transformaram significativamente as práticas de leitura, ampliando tanto as possibilidades de acesso ao conhecimento quanto os desafios relacionados à interpretação crítica das informações.

Em resposta à questão norteadora da pesquisa, verificou-se que a leitura realizada nas redes sociais influencia diretamente a formação do leitor crítico, tanto de maneira positiva quanto negativa. Quando acompanhada do desenvolvimento de competências relacionadas ao letramento digital, à educação midiática e aos multiletramentos, ela favorece a construção do pensamento crítico, da autonomia intelectual e da participação consciente na sociedade quando há acesso de forma democrática, pois se passa a conhecer a realidade amplamente, sem limitações forçadas pela desigualdade. Entretanto, quando realizada sem critérios de análise e validação das informações, pode contribuir para a disseminação da desinformação, da superficialidade na leitura e da reprodução de conteúdos sem fundamentação científica.

Os resultados evidenciaram ainda que a formação do leitor contemporâneo exige práticas educativas capazes de integrar diferentes linguagens, gêneros textuais digitais e recursos multimodais, fortalecendo habilidades relacionadas à seleção, interpretação, avaliação e produção crítica das informações. Nesse contexto, a atuação da escola e dos professores assume papel fundamental na mediação das práticas de leitura digital e na formação de cidadãos preparados para atuar de forma ética, responsável e crítica nos ambientes virtuais.

Como limitações desta pesquisa, destaca-se o fato de ter sido desenvolvida exclusivamente por meio de revisão bibliográfica, utilizando dados secundários provenientes da literatura científica. Embora esse procedimento permita

ampla compreensão teórica do fenômeno investigado, não contempla a percepção direta de estudantes, professores ou demais usuários das redes sociais, restringindo a análise às evidências já produzidas por pesquisas anteriores.

Por essa razão, recomenda-se que estudos futuros realizem pesquisas de campo envolvendo diferentes níveis de ensino, buscando investigar como as práticas de leitura digital ocorrem no cotidiano escolar e de que maneira influenciam efetivamente o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. Também se mostra relevante ampliar as investigações sobre o impacto das novas tecnologias baseadas em inteligência artificial, dos algoritmos das redes sociais e das estratégias de educação midiática na formação do leitor crítico, contribuindo para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas voltadas à educação na cultura digital.

DECLARAÇÃO DE USO DE IA (modelo):

“Durante a preparação deste texto, o autor utilizou Gemini (versões 2.5Pro) e Consensus.app entre junho e julho 2026 para avaliação do texto e melhorias gramaticais e semânticas ao texto. Após o uso destas ferramentas, o autor revisou e editou o conteúdo em conformidade com o método científico e assume total responsabilidade pelo conteúdo da publicação”.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Vânia Soares; ARAÚJO, Antonia Dilamar; ARAGÃO, Cleudene de Oliveira. **Multimodalidade e multiletramentos**: análise de atividades de leitura em meio digital. In: Revista Brasileira de Linguística Aplicada, vol. 16, nº 4, 2016. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/pM68n9gfxmRZZzVVRzvdSBC/?lang=pt>, acesso em 18 jul. 2026.

BORGES, Flavia Girardo Botelho. **Um olhar rizomático sobre o conceito de Letramento digital**. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v.3, n. 55, p. 703-730, set./dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tla/v55n3/0103-1813-tla-55-03-00703.pdf>. Acesso em 25 jun. 2026.

CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves. **Reflexões sobre a importância dos estudos de educação comparada na atualidade**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 13, n. 52, p. 416–435, 2013. DOI: 10.20396/rho.v13i52.8640251. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640251>. Acesso em: 6 jul. 2026.

GHISLENI, Taís Steffenello; CONCEIÇÃO, Elizete de Fatima. **Do conceito de letramento digital à sua inserção no ambiente acadêmico**. Revista Educação e Linguagens, v. 12, n. 23, p. 135-160, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/revistaeducplings/article/view/6838>, Acesso em 25 jun. 2026.

HIRATA, Anabela Cristina; FACHIN, Zulmar. **Globalização seletiva e aumento da exclusão social na sociedade em rede**: reflexões a partir de Manuel Castells. Revista de Direito, Governança e Novas Tecnologias, v. 7, n. 1, p. 76-91, 2021. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/93a5/687bea6753743434cb43a874ab516fe8c2a5.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2026.

MARÍN, José. **Globalização, educação e diversidade cultural**. Tellus, [S. l.], n. 11, p. 35–60, 2014. DOI: 10.20435/tellus.v0i11.104. Disponível em: <https://tellusucdb.emnuvens.com.br/tellus/article/view/104>. Acesso em: 6 jul. 2026.

MOURA, Luzia Frick de et al. **Exclusão Digital em processos de Transformação Digital**: uma revisão sistemática de literatura. Gestão. Org, v. 18, n. 2, p. 198-213, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7809229>, acesso em: 6 jul. 2026.

NASCIMENTO, Francielle Pereira; FRANCO, Sandra Aparecida Pires. **Conhecimento de mundo por meio da leitura digital**: um estudo com universitários. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 12, n. 2, p. 1511-1523, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6202977>, acesso em 07 jul. 2026.

OLIVEIRA, Vera Lucia Menezes et al. **Letramento digital**: problematizando o conceito. Revista da ABRALIN, p. 1161-1179, 2021. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1905>, Acesso em 25 jun. 2026.

PEDRO, Ketilin Mayra; CHACON, Miguel Claudio Moriel. **Competências digitais e superdotação: uma análise comparativa sobre a utilização de tecnologias**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 23, n. 4, p. 517-530, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/CM5ZTT8fGF9brqmtwrSJHMj/?lang=pt>, acesso em 06 jul. 2026.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos**: diversidade cultural e de linguagens na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, Meire Lúcia Andrade da et al. **A influência do neoliberalismo na educação em tempos de globalização**. Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 8, p. e15335-e15335, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640251>. Acesso em: 6 jul. 2026.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOUSA, Julia de Paula; OLIVEIRA, Murilo Henrique de; DALPICOLA, Flavia Andressa Marucci. **Impactos da dependência de internet: revisão da literatura**. Tese de Doutorado. Centro Universitário Barão de Mauá, 2023. Disponível em: <https://repositorio.baraodemaua.br/handle/123456789/432>, acesso em 06 jul. 2026.

SOUZA, Everton Aparecido de. **História da educação no Brasil**: o elitismo e a exclusão no ensino. Cadernos da Pedagogia, v. 12, n. 23, 2019. disponível em: <https://cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1175>, Acesso em 25 jun. 2026.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1905>, Acesso em 25 jun. 2026.